

## 1 **Qualidade de túberas de inhame Da Costa em função de diferentes** 2 **práticas de cultivo**

3  
4 **Daniel Guibson R da Silva; José Antônio A Pinheiro; Oseias Rosário Santos; Lenita**  
5 **Aparecida Conus Venturoso; Luciano Reis Venturoso**  
6

7 IFRO – Instituto Federal de Rondônia *Campus* Ariquemes. Rod. RO 257, Km 13, Zona Rural, CEP: 76.870-  
8 970, Ariquemes – RO; danielguibson7@gmail.com; joseantonioalvespinheiro@gmail.com;  
9 soseias936@gmail.com; lenita.conus@ifro.edu.br; luciano.venturoso@ifro.edu.br.

### 10 11 **RESUMO**

12  
13 O inhame (*Dioscorea cayennensis* Lam.) é uma hortaliça rústica, feculenta e trepadeira,  
14 que produz túberas, as quais constituem um alimento básico nas Américas, Ásia e ilhas  
15 do pacífico. Em Rondônia, o inhame Da Costa encontra entre os mais cultivados. O  
16 trabalho teve por objetivo avaliar qualidade de túberas de *D. cayennensis* submetido a  
17 diferentes práticas de cultivo. O trabalho foi desenvolvido na área experimental do  
18 Campus Ariquemes. O preparo do solo foi realizado de forma convencional, sendo  
19 efetuado a calagem no intuito de elevar a saturação por bases a 60%. Foi adotado o  
20 delineamento em blocos casualizados com quatro práticas de cultivo (mulching com lona  
21 plástica, capina, herbicida em pré-emergência e testemunha sem controle de invasoras),  
22 com cinco repetições. A cultura foi colhida aos 229 dias após plantio, de forma manual.  
23 Foi avaliado o número de túberas, diâmetro, comprimento e massa, classificando-as em  
24 túberas não-comerciais (<299g), médias (300-599g), segunda (600-899g) e primeira  
25 (>900g) de acordo com parâmetros do comércio local. Foi observado que as práticas do  
26 mulching e da capina adotadas no cultivo do inhame proporcionaram maior qualidade às  
27 túberas. Em relação ao número de túberas verificou-se, para a capina, a quantidade de  
28 18,0, para o mulching 14,8, sendo superiores ao uso do herbicida (10,4) e da testemunha  
29 (7,2). O maior diâmetro das túberas foi verificado com o uso do mulching, enquanto que  
30 para o comprimento esta prática não se diferenciou da capina. Considerando-se a  
31 classificação local vale destacar que tanto a testemunha quanto o herbicida não  
32 produziram túberas de primeira e segunda. A utilização do mulching foi a prática que  
33 proporcionou maior percentual de túberas de primeira, 21,54%, enquanto a capina o maior  
34 percentual de túberas médias (22,93%). Salienta-se que no tratamento testemunha 100%  
35 das túberas produzidas foram classificadas como não comerciais.

36  
37 **PALAVRAS-CHAVE:** *Dioscorea cayennensis*, mulching, capina.

38  
39 **AGRADECIMENTOS:** Ao IFRO pelo apoio, a Agropecuária Pica-Pau pela doação da  
40 lona dupla face e aos produtores rurais de Machadinho d'Oeste pela doação das túberas-  
41 semente.